

Landim não consegue explicar fortuna à CPI

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — A inexistência de patrimônio pessoal ou fontes de renda extras que justificassem o ingresso de US\$ 1,7 milhão em suas contas bancárias nos últimos cinco anos reforçou as suspeitas da CPI de que o deputado Paes Landim (PFL-PI) participou dos dois esquemas de corrupção que operavam sobre o Orçamento — o das empreiteiras e o das subvenções sociais. No depoimento prestado ontem à CPI do Orçamento, Landim não explicou sua participação em convênios para eletrificação rural em São João do Piauí, sua terra natal, que resultaram no desvio de US\$ 28 mil. Sem explicar também a origem dos US\$ 833 mil depositados em suas contas só em 1990, Landim usou a mesma versão apresentada pelo deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA): seriam recursos recolhidos para a campanha eleitoral daquele ano. Ele confessou, no entanto, ter sonegado imposto de renda nos últimos 20 anos.

— Tive ajudas eleitorais e vencimentos pelo trabalho de advogado. Sempre tive como **hobby** colecionar obras de arte. Tinha quadros até nas dependências de empregada. Depois tive que me desfazer de tudo. Vendi apartamento, escritório, tudo — afirmou o deputado.

Landim foi sub-relator de forças armadas na Comissão de Orçamento de 1988 a 1991. Em depoimento à CPI, o empreiteiro Onofre Vaz, dono da Servaz, disse que sempre recorria ao deputado para conseguir aprovar emendas de seu interesse na Comissão de Orçamento. Num desses casos, a Servaz obteve sua maior obra no Piauí: o açude de Genipapo, em São João do Piauí, orçado em US\$ 14 milhões.



Paes Landim: situação difícil, após prestar depoimento na CPI do Orçamento